

PARASITISMO NATURAL DE *Perigonia lusca* (FABR.) (LEPIDOPTERA: SPHINGIDAE) EM CULTIVO DE CAFÉ CONILON

Vera Lúcia Rodrigues Machado Benassi- Pesquisadora, INCAPER/CRDR Linhares, ES, vbenassi@incaper.es.gov.br; Alex Fabian Rabelo Teixeira- Pesquisador, INCAPER/CRDR Linhares, ES, afabian@incaper.es.gov.br; Juliana Simoura; Fabrício Iglesias Valente; Emerson Fraga Comério; Simão Carvalho - bolsistas de Iniciação Científica CNPq/ INCT Hympar Sudeste Brasileira

A mariposa *P. lusca* foi constatada pela primeira vez em algumas lavouras de café conilon no estado do Espírito Santo, no município de Linhares, ocorrendo no período de maio a junho/88. Em algumas propriedades não houve a necessidade de fazer o seu controle, entretanto, em uma delas o ataque foi severo, atingindo aproximadamente 100.000 covas (MARTINS & BRAGANÇA, 1989).

Na cultura de erva-mate, no Paraná, ocorreram surtos populacionais no ano de 2000, provocando desfolhas que atingiram quase a totalidade dos ponteiros, principalmente na primavera e no verão (ALVES et al., 2001). Já, na Argentina, segundo Trujillo (1995), a espécie é considerada praga dessa cultura, para a qual são recomendadas medidas de controle.

A lagarta também foi relatada em plantas da família Rubiaceae (*Guettarda macrosperma* e *Calycophyllum candidissimum*) na Costa Rica e na Venezuela (CHACÍN & CLAVIJO, 1995).

Os ovos são colocados na região abaxial das folhas e as lagartas apresentam coloração verde-amarelada, fatores que, na maioria das vezes, dificultam a sua visualização nas plantas, o que leva à constatação tardia da praga. Na fase mais avançada do desenvolvimento, é possível detectar a sua presença através da observação das fezes sobre as folhas ou no solo.

Devido à importância de informações sobre as espécies de inimigos naturais de *P. lusca* realizou-se um levantamento em uma cultura de *Coffea canephora* cv. conilon, localizada no município de Sooretama, Espírito Santo, nas proximidades de uma Reserva Florestal. As coletas de folhas que continham os ovos e larvas do inseto foram feitas manualmente, durante o período de 15/05/09 a 18/05/2010, a cada quinze dias. Em seguida, as amostras foram enviadas ao Laboratório de Controle Biológico do Incaper, em Linhares para obtenção dos parasitóides.

Resultados e conclusões

Durante o período em que foram realizadas as amostragens, que incluíram vinte e sete coletas, constatou-se a presença de *P. lusca* (ovos e larvas) em treze delas. A primeira observação foi feita na data de 16/06/09 e durante todos os meses desse mesmo ano e do ano seguinte, embora não tenham ocorrido desfolhas severas.

Este fato provavelmente se deva à ocorrência de inimigos naturais que proporcionaram o equilíbrio do inseto. Além disso, durante o período não ocorreram fatores climáticos atípicos na região ou mesmo aplicação excessiva de produtos químicos na cultura, fatores que podem proporcionar o aparecimento de surtos de pragas.

Obtiveram-se como inimigos naturais de *P. lusca*, duas espécies da Ordem Diptera, Família Tachinidae, parasitando as lagartas. Da Ordem Hymenoptera, ocorreram três espécies pertencentes às Famílias Scelionidae, Eulophidae e Platygasteridae, atacando os ovos e uma de Braconidae parasitando lagartas. Os exemplares serão enviados à especialistas para a identificação das espécies

Este é o primeiro registro de parasitóides de *P. lusca* na cultura de café no Espírito Santo e no Brasil. O estudo permitiu concluir que, embora a lagarta estivesse presente durante todo o ano, foi controlada naturalmente, sem a necessidade da aplicação de produtos químicos.